



O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.

Marina Campos Saraiva Eugênio
marin4.ovg@gmail.com

Thais Sousa Andrade de Castro –
thaisfreirehta@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo objetiva discutir sobre a relevância do papel da Literatura Infantil na Pré-Escola de instituições públicas e privadas da cidade de Anápolis, com foco na análise comparativa, verifica-se a percepção dos professores envolvidos na pesquisa a fim de detectar como esses concebem e desenvolvem suas práticas pedagógicas e se por meio da Literatura Infantil eles conseguem suprir as necessidades formativas das crianças nesse momento de aquisição da leitura e da escrita, com foco no letramento literário. Para melhor compreensão do estudo, a organização metodológica deu-se por meio de pesquisa qualitativa, observação e levantamento bibliográfico de autores como Coelho (2000); Cunha (1999); Lajolo (2005); Cademartori (1994); Abramovich (1997). Pretende-se assim, subsidiar leitores, professores e interessados na temática em estudo no sentido de provocar inquietações, reflexões e desconstruções acerca da importância pedagógica da Literatura Infantil e do que se tem efetivamente praticado nos espaços de Educação Infantil.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Prática Pedagógica. Educação Infantil. Letramento. Leitura e Escrita.

1 INTRODUÇÃO

Abordar sobre a temática Literatura Infantil, no cenário atual, numa perspectiva de educação formal, torna-se um tanto desafiador, uma vez que inúmeras são as (im)possibilidades e intencionalidades pedagógicas com foco nas instituições de Educação Infantil.

A condição desafiante volta-se, principalmente, em reconhecer a importância do trabalho com a Literatura Infantil, refletida no fazer pedagógico docente, nas estratégias metodológicas envolvidas nestes espaços formativos, analisando-se os percursos no processo de ensino e aprendizagem, se corroboram, não somente na promoção da aquisição da leitura e escrita, mas numa formação integral, contemplando os aspectos cognitivos, sociais,

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



psicológicos e afetivos, respeitando-se a natureza da infância e garantindo-se seus direitos de aprendizagens de forma significativas.

Nesse sentido, entende-se que a escola, sendo *lócus* privilegiado para desempenhar e garantir a formação integral destes pequenos seres em formação, deve cumprir seu papel de promotora de leituras diversas, fazendo uso de livros literários, gêneros textuais, oportunizando assim, a leitura crítica de mundo por meio do letramento literário.

Por ser um elemento primordial de sua prática, pode-se afirmar que esse processo benéfico se estende também aos professores, ajudando-os na elaboração de um novo fazer pedagógico, instrumentalizando, informando-o as consequências de um professor que lê, mostrando que esse sabe planejar, direcionar suas práticas, caso contrário – não cumprirá seu, papel que é fazer com que os alunos consigam resolver problemas, enfrentar situações e transitar com autonomia na sociedade.

Entende-se que os espaços e momentos de leitura devem ocupar o momento nobre de uma aula, sendo esses provocadores de situações de aprendizagens significativas, em que se possa fazer uso dessas leituras, reconhecendo sua função, ou seja, o para que se lê, por prazer, para passar o tempo, por obrigação, para aprender, para informar-se ou deleitar-se, encantar-se e até mesmo encontrar-se por meio das leituras.

Assim, busca-se por meio dos objetivos específicos, comprovar ou refutar algumas inquietações percebidas no percurso acadêmico, refletir, observar e pesquisar sobre como os professores concebem e desenvolvem em seus planejamentos e práticas pedagógicas acerca do trabalho com a Literatura Infantil, mais especificamente, em instituições públicas e privadas, que ofertam a Pré-Escola.

Para tanto, utilizou-se metodologicamente da revisão bibliográfica, fazendo-se uso da pesquisa qualitativa, por meio de observação e de entrevistas com aplicação de questionários. Logo, esse estudo deu-se por meio de observação, uma vez que as pesquisadoras, na condição de acadêmicas/estagiárias, vivenciavam, na oportunidade, o cumprimento do estágio supervisionado nas instituições investigadas, para posteriormente, aplicar-se o questionário.

Na organização textual desse estudo, insere-se no referencial teórico a importância da Literatura Infantil no processo de ensino e aprendizagem de crianças pré-escolares, bem como expõe seu uso na prática pedagógica de professores da Educação Infantil

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



por meio da análise do *corpus* da pesquisa, que revelará como a Literatura Infantil é trabalhada no contexto escolar.

Espera-se que este estudo contribua com pesquisas temáticas atuais e futuras, subsidie comunidades acadêmicas, como fonte de análise, reflexão e, quiçá, motive novas pesquisas, que comunguem da concepção de que a Literatura Infantil é imprescindível na formação do indivíduo no processo de ensino e aprendizagem na Pré-Escola.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ABORDAGEM CONCEITUAL ACERCA DA LITERATURA INFANTIL

Faz-se necessário para a discussão teórica dessa pesquisa, compreender-se alguns conceitos acerca da Literatura Infantil, reconhecendo-a, de antemão, como importante instrumento pedagógico a contribuir, de maneira significativa, com o processo de ensino aprendizagem de docentes e crianças, em espaços escolares promotores de formação efetivamente integral.

Desse modo, buscou-se, na revisão literária – refletir acerca de alguns conceitos fundamentados por teóricos e estudiosos da área como Coelho (2000); Cademartori (1994); Soriano (1975); Abramovich (1997) que abordam sobre a temática em questão. Assim,

antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem a vida, através da palavra. Funde o sonho e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/ impossível realização (COELHO 2000, p.27).

Soriano(1975) aponta a Literatura como sendo uma linguagem relacional com tempo e história, entre quem escreve, autor e quem recebe leitor, que traz experiências do real, do contexto da época e das estruturas gramaticais, cognitivas, afetivas que caracterizam a maturidade.

Diante do exposto, infere-se que a Literatura Infantil possibilita inúmeras aprendizagens e apropriação de novos conhecimentos, permeados de momentos lúdicos e prazerosos; desenvolvendo e estimulando: a criatividade, a expressão corporal, incitando o imaginário, provocando perguntas e respostas.

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



Nesse sentido, considerando a Literatura como arte, ela desperta nas crianças grandes e pequenas emoções, como o rir, chorar, sentir medo, raiva, alegria, tristeza, favorecendo novas descobertas e desafios, ampliando a compreensão de si e do mundo e, principalmente, a capacidade leitora e escritora autônoma das crianças. Logo, verifica-se que

a literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento (CADEMARTORI 1994, p.23).

Compreende-se, que a Literatura Infantil, vai além de promover leitores. Ela assume e participa consideravelmente da constituição dos sujeitos.

Desde a mais tenra idade, a criança sendo oportunizada com este material simbólico inicial, são estimuladas a significativas descobertas, desde reflexões de quem são e o que querem e podem ser. Neste sentido, evidencia-se a grande possibilidade de uma postura mais independente, autônoma e refletida por parte das crianças estimuladas ao letramento literário.

Assim, necessário se faz compreender como a Literatura Infantil, portadora de significativos conceitos, teve seu reconhecimento histórico, social, cultural e estético, assumindo papel relevante em ambientes escolares e também não-escolares.

2.2 BREVE HISTÓRICO DO SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL

Nesta seção, pretende-se traçar breve recorte histórico do surgimento e reconhecimento da Literatura Infantil, do mundo ao Brasil.

Estudos revelam que a Literatura Infantil surgiu no século XVII, com os primeiros livros dedicados às crianças. Antes era tudo oralmente e as histórias não tinham cunho infantil e sim ouviam o que acontecia na época. Hoje as histórias são bem diferentes, as crianças podem desfrutar de uma infinidade de títulos dedicados a elas.

Coelho (1991) ressalta que a Literatura Infantil desde o seu início era ligada ao entretenimento ou aprendizado dos pequenos estudantes e que os primeiros livros infantis eram readaptações de textos escritos para o público adulto, pois as crianças eram vistas como adultos em miniaturas.

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



Segundo Abramovich (1997, p 27) pode-se conhecer outros lugares, culturas, tempos, costumes, ideologias, visões, ótica, através de uma história contada...É poder conhecer várias áreas do conhecimento de maneira informal, sem achar que tem cara de aulas normais, sistematizadas.

Monteiro Lobato, sendo considerado o pai da Literatura Brasileira Infantil, conquistou o título de maior escritor brasileiro. Ele explorou a imaginação de milhares de crianças que adquiriram por meio das leituras da obra de Lobato grandes conhecimentos da forma mais saudável que poderia existir, através da diversão. O escritor conquistou crianças, jovens e até mesmo adultos como bons leitores e fãs de suas histórias, destacando Sítio do Pica-Pau Amarelo, uma história criativa e dinâmica, gostosa de acompanhar e aclamada pelo público infanto-juvenil. Sobre sua produção na Literatura Infantil, Lobato infere:

ando com a idéia de entrar por esse caminho: livros para crianças. De escrever para marmanjos já me enjoiei. Bichos sem graça. Mas para as crianças um livro é todo um mundo. Lembro-me de como vivi dentro de Robinson Crusó do Laemmert. Ainda acabo fazendo livros onde nossas crianças possam morar. Não ler e jogar fora; sim morar, como morei no Robinson e n'Os filhos do capitão Grant (LOBATO, 1956, p.292).

Lobato explora a imaginação em suas obras, tanto que de acordo com Sandroni (1987), a Literatura Infantil estava subalterna em Portugal até o princípio da obra de Monteiro Lobato que apresentou ao público personagens irreverentes, curiosos e que viviam fantasias encantadoras por meio da diversão e da aquisição de conhecimento.

Antes do surgimento da burguesia, a criança não era priorizada e sim relegada em segundo plano, tanto que não havia noção de infância, muito menos histórias infantis – as crianças ouviam as narrativas orais de adultos e eram vistas como um adulto em miniatura. Desse modo, as pessoas não tinham a preocupação que hoje têm em relação à formação global do sujeito mirim. Hoje mesmo, temos autores famosos e consagrados pela sua criação de livros próprios para as crianças, percebemos - nesse sentido, que a literatura muda de foco, passando a exercer papel exclusivo para seu público.

Somente quem gosta de ler poderá entender essa frase, ler é muito mais do que ver letras em um papel, é viajar para lugares distantes e descobrir tesouros escondidos. Essa viagem através dos livros leva as crianças a terem uma imaginação mais aguçada, despertando nelas a vontade de brincar, de inventar e, principalmente, de aprender mais de forma divertida por meio dos livros. É o momento de a criança sair da sua zona de conforto e mostrar através

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



da leitura que ela pode ser quem desejar, basta usar a imaginação como nos livros infantis. Para Lajolo (1993, p.59),

ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Nesse sentido, a autora mostra que a leitura não é só decifrar os códigos, trata-se de muito mais, diante desse fato, deve-se dar maior ênfase às crianças porque através do faz de conta, elas revelam muito mais da sua personalidade e até sobre situações que estão passando em seu cotidiano familiar e social. Os livros despertam nas crianças a vontade de serem heróis, princesas e nos mostra a personalidade de cada uma através do jeito que se relacionam com os personagens.

Hoje a Literatura Infantil possui uma infinidade de textos e autores dedicados a escreverem somente para as crianças e algumas histórias estão sendo reescritas de forma mais moderna para chamar a atenção do leitor infantil e também de seus pais. Silva (1998, p.30) diz que:

O professor é um livro e, conseqüentemente, uma promessa de leitura para seus alunos. A questão é saber se esse livro se renova e se revitaliza na prática do ensino; de que maneira esse livro se deixa fruir pelos alunos-leitores e se esse livro se abre à reflexão e ao posicionamento os leitores, permitindo a produção de muitos livros e textos.

Assim, se o professor não lê, ele não é capaz de contar histórias para seus alunos. Então, o professor precisa estar atento às novidades e estar sempre renovando sua técnica de leitura: a criança precisa gostar de ouvir histórias para poder reproduzi-las e cabe ao professor despertar esse amor pela leitura desde cedo, trazendo para suas salas de aula momentos agradáveis, fazendo o uso de fantoches, fantasias e tudo que possa despertar na criança o prazer de ler.

Cunha (1999) traz em seu livro algumas perguntas, como: Que livros recomendar aos alunos? Como desenvolver o hábito da leitura? Esse todo professor deveria ler para refletir sobre formas de ajudar seus alunos na escolha de livros infantis, seguindo sua faixa etária. Serve também como um guia na hora de analisar se a indicação de determinado título serve para a faixa de idade indicada. Pois, essas perguntas são muito importantes já que

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



precisamos estar atentos na hora de recomendar um livro para uma criança, principalmente para crianças que estão fazendo o uso da Literatura Infantil, uma fase em que as crianças ainda têm medo, sofrem frustrações por observarem incapazes de realizar alguma atividade e por meio da leitura, elas podem resolver esses conflitos.

2.3 O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PRÉ-ESCOLAR

Mesmo que as crianças ainda não saibam ler por meio da decodificação, na pré-escola é um momento ímpar de motivá-las enveredarem-se no universo literário, pois além de explorar um mundo simbólico e repleto de significados, a criança irá aprender mais e mais. Nessa perspectiva, Abramovich (1991) relata que as crianças aprendem mais sem a pressão e nem as palavras de determinada disciplina que muitas vezes causam medo e insegurança nas crianças. A leitura torna tudo mais prazeroso, mas para isso é preciso que o professor de Educação Infantil, independente de qual instituição seja, esteja preparado para contar essa história de modo criativo e envolvente. É preciso sim que os professores tenham criatividade, pois eles precisam exercitar a imaginação e se reinventarem todos os dias, buscando uma compreensão melhor do texto ou livro que será lido para as crianças. Dessa forma, na leitura

enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM 1996, p.20).

A criança se vê nos personagens dos livros, ela se identifica, mostrando de uma forma só dela o que ela está passando em determinado momento de sua vida. Se observarmos bem, quando uma criança escuta uma história, logo depois ela passa a querer se vestir como o personagem e a agir como ele. Nesse sentido, a escola e as famílias devem ficar atentas, tais comportamentos pode dizer muito sobre as crianças. Para o escritor e ilustrador André Neves, (2016) a Literatura Infantil serve "para aproximar o leitor da fantasia". Em um mundo em que tanto se vive a violência, conduzir as crianças para esse mundo de fantasias através da literatura infantil é como mágica capaz de desvincular essas crianças de uma realidade que às vezes é tão cruel. Portanto,



a magia e o encanto que os contos de fadas transmitem até hoje estão no fato de que eles não falam a vida real, mas à vida como ela ainda pode ser vivida, apresentando situações humanas possíveis ou imagináveis [...] os contos não se prendem a contingência do real e veiculam mais de uma significação. Assim, a criança encontra na literatura respostas às questões vividas e as dúvidas típicas de sua faixa etária (De onde vem? Quem imitar? É filho legítimo ou não?...) (AGUIAR 2001, p. 80-81).

Professores necessitam contar as histórias e pedir para as crianças recontá-las, dessa forma - as crianças estarão participando e é uma maneira de entender a história. Quando as crianças recontam a trama, elas mostram como entenderam esse enredo, além de mostrar para o professor o mais importante que ela achou. É uma interpretação feita de forma que as crianças da Educação Infantil conseguem. Como ainda não sabem escrever, essa conversa informal ajuda nesse processo. Abramovich (1989, p. 16) salienta que: “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”. Por isso, o espaço escolar é tão importante para esse momento literário. A esse respeito, Zilberman (1987, p.16) descreve que:

a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM PRÉ-ESCOLAR

Diante de tantos benefícios encontrados na Literatura, as escolas precisam procurar estar sempre inovando na hora de contar histórias para as crianças. Se a escola desenvolve um trabalho bem feito, essas crianças vão gostar e vão pedir para que mais histórias sejam contadas, pois

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição *sine qua non* para a plena realidade do ser (COELHO 2000, p.16).

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



A escola precisa investir em Literatura Infantil para que novos leitores surjam. Se hoje temos crianças que não se interessam por leitura, que preferem ficar na internet, entende-se que faltou incentivo, primeiro, dos pais - depois das escolas. É uma situação complicada. Família e escola devem fazer uma parceria e trabalharem juntas. A escola como mediadora entre as crianças e os livros e as famílias como incentivadoras. Segundo Abramovich, (1994, p.18) “contar história é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, [...] Ela é o uso simples e harmônico da voz”. Quem nunca teve aquele professor ou mesmo um parente que encanta somente com a voz. É preciso que as escolas trabalhem esse processo com a ludicidade, impostando a voz na hora de contar as histórias, imitando os personagens, trocando de timbre para que as crianças entendam quando um personagem passa para outro. Muitas coisas podem ser usadas para se conseguir esse efeito, basta dedicação e tempo. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) relatam que:

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever (BRASIL 1998, p.117).

A Literatura Infantil permite que o processo da escrita seja mais fácil também. Criança que lê, escreve melhor. E se esse processo for ensinado desde a Educação Infantil, permitirá que nossas crianças cheguem ao Ensino Fundamental com pouca ou nenhuma dificuldade na leitura e na escrita. Cada dia se perde mais campo para outros entretenimentos, por isso - é preciso investir em livros infantis e ajudar nossas crianças a se tornarem leitoras. Contar história é incentivar não somente a leitura e a escrita. Por isso,

o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! (ABRAMOVICH 1993, p.23).

É visível que a Literatura Infantil é de suma importância para a Educação Infantil. Por isso, diante de tantas argumentações em seus livros, tanto Coelho (1991), Abramovich (1997), Lajolo (1993), Silva (1998) e Cunha (1999), mesmo com conclusões diferentes, deixam bem claro que o que importa é incentivar a leitura infantil na mais tenra idade, buscando sempre novidades e atualizações para que as crianças cresçam gostando de ler e,

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



nada melhor do que iniciar esse hábito pela leitura do que começar com a literatura infantil. Criança precisa ser incentivada a ler, só se gosta daquilo que conhece, esse é o caso da leitura.

Uma pesquisa realizada em um site nomeado “Cultura Estadão” publica a seguinte informação: 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro, aponta a pesquisa Retratos da Leitura. Segundo essa pesquisa, há um pouco mais de leitores no Brasil. Se em 2011 eles representavam 50% da população, em 2015 eles são 56%. Mas ainda é pouco. O índice de leitura, apesar de ligeira melhora, indica segundo que o brasileiro lê apenas 4,96 livros por ano. Para a pesquisa, é leitor quem leu inteiro ou em partes pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses. Já o não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses.

Ainda acerca da pesquisa supracitada, verifica-se que a Bíblia é o livro mais lido. Todavia, em qualquer nível de escolaridade, para 67% da população, não houve uma pessoa que incentivasse a leitura em sua trajetória, porém, 33% tiveram alguma influência, a mãe, ou representante do sexo feminino, foi a principal responsável (11%) e, em seguida, pelo professor (7%).

Aos não leitores questionaram quais foram as razões para eles não terem lido nenhum livro inteiro ou em partes nos três meses anteriores à pesquisa. As respostas: falta de tempo (32%), não gosta de ler (28%), não tem paciência para ler (13%), prefere outras atividades (10%), dificuldades para ler (9%), sente-se muito cansado para ler (4%), não há bibliotecas por perto (2%), acha o preço de livro caro (2%), não tem dinheiro para comprar (2%), não tem local onde comprar onde mora (1%), não tem um lugar apropriado para ler (1%), não tem acesso permanente à internet (1%), não sabe ler (20%), não sabe/não respondeu (1%).

Após várias leituras e pesquisas encontramos alguns exemplos práticos citados por dois autores que contribuíram com essa temática: Samori e Fonseca.

A análise dos dados obtidos permite afirmar que as crianças produzem culturas nas relações entre pares por meio da relação direta da literatura com suas vidas, da comparação entre histórias por meio de aspectos literários, da criação de novos estatutos para as ilustrações presentes na literatura infantil e das brincadeiras com a linguagem. Além disso, as crianças se relacionam com os livros como artefatos culturais, quando eles passam a ser objetos de disputa, de conflito e negociação. Os dados revelaram também que a organização do espaço e a rotina para o acesso aos livros na escola são feitas e controladas por adultos, o que pode limitar a livre iniciativa das crianças. Parece ser possível afirmar que, ainda assim, as crianças criam estratégias de compartilhamento dos livros, vivem conflitos e criam seus próprios critérios

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



de escolha, compreendendo melhor os papéis sociais vivenciados nestas situações. (SAMORI, 2011, p.1).

Pôde-se constatar, nas respostas dos professores, que a literatura infantil é valorizada e aplicada, vem como instrumento primordial e eficaz para uma boa formação de leitores e que tanto a família como os professores são peças fundamentais para mediar a inserção da literatura infantil na formação de leitores. Por isso novos olhares devem ser sempre adquiridos com novas práticas em sala de aula sendo estabelecidas e praticadas. (FONSECA, 2015. p. 37)

A partir desses resultados práticos, demonstra-se o quanto o espaço organizado pelos adultos é importante, contribuindo para o sucesso no momento da leitura, um espaço organizado, aconchegante e atrativo que faz toda a diferença para a efetivação da leitura. Entende-se que o uso da Literatura tem acontecido nas salas de aula e alcançado seu espaço com sucesso, sendo importante deixar que a criança use os seus próprios critérios na escolha do literário. Percebe-se o quanto a família é importante nesse processo de aprendizagem de seus filhos, se tornando um elemento primordial. Verificou-se que as literaturas declamadas pelas crianças se relacionam com as histórias vividas por colegas em seu cotidiano, criando novas culturas por esse intermédio aluno, livro, colega.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de carácter descritivo, em que será utilizada a biblioteca convencional e a virtual. Gil (2002) conceitua pesquisa bibliográfica por aquela que possui dados literários elaborados, principalmente a partir de artigos, revistas e livros. Nesse sentido, os principais autores consultados são Coelho (2000); Cademartori (1994); Lajolo (1993); Abramovich (1997) que abordam sobre a temática em questão.

Pesquisar é sinônimo de buscar, procurar, por isso essa pesquisa se torna importante, pois, oferece um novo olhar àquilo que já foi estudado. Após as reflexões teóricas, realizaram-se observações e entrevistas no espaço escolar. A entrevista deu-se por meio de questionários, que foram aplicados para 3 (três) professoras e 1 (uma) coordenadora da rede municipal, e 3 (três) professoras e 1 (uma) coordenadora da rede privada, para entender como elas se preparam, como buscam novas abordagens no sentido de entreter as crianças na hora da leitura.

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



A pesquisa foi realizada em uma escola particular e em uma escola pública na cidade de Anápolis – Goiás. A escola particular possui uma infraestrutura muito boa, a Escola é um antigo prédio que foi cedido por uma igreja, o prédio conta com 35 salas de aulas, 4 banheiros femininos e 4 masculinos, secretaria, tesouraria, departamento pessoal, diretoria, coordenação, sala para aulas de ballet e psicomotricidade, sala para atendimento psicológico, sala de xerox, sala de biblioteca e informática, cozinha, lanchonete, sala de apoio pedagógico, salão para eventos, almoxarifado.

A escola pública conta com 05 salas de aulas bem ventiladas, ótima iluminação, banheiros femininos e masculinos para as crianças, banheiros adaptados para cadeirantes, banheiros para funcionários administrativos, secretaria, sala dos professores, cozinha, depósito de merenda, sala de TV e jogos, refeitório, lavanderia, área de recreação coberta e um jardim interno. A escola é servida por rede água, esgoto, telefone público, coleta de lixo, transporte coletivo e posto de saúde.

A observação para a pesquisa foi feita durante o período de estágio supervisionado nas instituições investigadas por um tempo de dois meses, ambas na turma do jardim I, de uma instituição pública e outra privada do turno vespertino. Inicialmente, houve uma fase de observações nas aulas para verificar o uso da Literatura Infantil em sala de aula, posteriormente ao período de observação, foi aplicado um questionário como instrumento para coleta de dados. O questionário (abaixo) foi elaborado com questões abertas, pois permitem ao informante responder livremente, usando uma linguagem própria para emitir opiniões. Foi aplicado a 6 professoras e 2 coordenadoras.

Esse questionário teve 10 perguntas

- 1 Qual procedimento adotado na escolha dos livros a serem lidos em sala de aula para e com as crianças?
- 2 Qual melhor horário ou momento para se iniciar a leitura em sala de aula?
- 3 As crianças são participativas no momento de contação de histórias?
- 4 Que estratégias são utilizadas no momento de contar história?
- 5 Existem projetos específicos voltados para a Literatura Infantil nesta instituição de ensino? Em caso afirmativo, quais foram?
- 6 Vocês fazem ou fizeram alguma capacitação voltada para a Literatura Infantil?
- 7 De que maneira as famílias são incentivadas a lerem para seus filhos?
- 8 Na sua prática pedagógica, qual é a maior dificuldade em se trabalhar Literatura Infantil na pré-escola?
- 9 É feito algo diferente na hora da leitura?
- 10 O que você faria como educador para melhorar o momento da leitura?



Fonte: Autoras, 2017.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos por um período de dois meses, durante um período de estágio, a prática pedagógica de duas professoras - ambas do jardim I, uma de um Centro de Educação Infantil (CEI) público e a outra de uma instituição privada, localizadas no município de Anápolis. Pode-se observar a prática de leitura realizada pelas professoras por meio da literatura infantil.

Na rotina observada da escola pública, destaca-se que geralmente após o lanche da tarde, é realizado o momento de roda de conversa com as crianças, com livros pré-selecionados no planejamento, seguidos de leituras e mediações com as crianças, aproveitando-se esse momento para um trabalho pedagógico de maneira contextualizada, interdisciplinar e significativa. Fazendo um paralelo com a outra realidade, instituição privada utiliza um livro do sistema Piaget, também trabalhando de maneira contextualizada e interdisciplinar, em cada sala são usados personagens diferentes, esses personagens aparecem durante todo ano nas histórias contadas bimestralmente.

A estratégia utilizada pela professora do CEI é a seguinte: primeiramente mostra-se a capa do livro, instigando sobre o tema, procurando saber se as crianças percebem do que se trata a leitura, fala-se sobre o autor, o ano, folheiam-se as páginas, apresentando as figuras, permitindo a todo tempo a participação e comentários das crianças.

Ficou claro durante as observações que nas duas instituições se preocupam em trabalhar com os livros literários por meio de vários gêneros textuais como: parlenda, letras de música, receitas, textos informativos.

Em uma das aulas observadas, a professora fez uso de um boneco confeccionado por ela com caixa de leite, em que ela usava para desenvolver toda a trama. Segundo a pedagoga, uma vez por semana, ela traz uma novidade, uma ferramenta nova para esse momento. Na outra instituição, além do livro de Piaget, também são disponibilizados inúmeros livros literários, que contam com um espaço privilegiado como o cantinho da leitura, onde a professora oportuniza as crianças a escolherem os livros que elas desejam ouvir, assim a professora realiza as leituras.

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



A entrevista deu-se por meio de questionários que foram aplicados para 3 (três) professores e 1 (uma) coordenadora da rede municipal, e 3 (três) professoras e 1 (uma) coordenadora da rede privada de duas instituições de Educação Infantil, na cidade de Anápolis. Cabe ressaltar acerca da formação das entrevistadas, todas são graduadas em Pedagogia, com especializações na área da educação.

Mantendo-se o anonimato das identidades dos entrevistados, irá se identificar as respostas das professoras da rede pública municipal pela sigla (PM), as professoras da rede privada por (PP) e coordenadora pedagógica Municipal (CPM) e coordenadora pedagógica privada (CPP).

Dando-se início as entrevistas, abordou-se sobre os procedimentos adotados na hora da escolha dos livros a serem lidos em sala de aula para as crianças, obtendo-se as seguintes respostas:

PM1: De acordo com o tema e a necessidade da turma.

PP1: tem que oferecer comodidade e agilidade para as escolas e famílias adquirirem o livro. Precisa fazer pesquisas e buscar editoras que possuem um trabalho de qualidade.

PM2: Com certeza tem que estar de acordo com a faixa etária. Para crianças do Maternal I, procuro livros com pouco texto e muitas imagens dentro do tema trabalhado.

PP2: Um livro que crie condições a partir do seu ponto de vista, trocando opiniões sobre elas, assumindo posições entre os fatos narrados, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história.

PM3: Perfil da turma e a faixa etária.

PP3: Um livro que chame atenção da criança, nesta hora é muito importante deixar a criança escolher um livro de seu gosto para despertar o prazer de ouvir e ler a história.

CPM: Primeiramente olhando a faixa etária da criança, contextualizando a leitura com o tema proposto.

CPP: Fazendo um conhecimento prévio do livro, lendo-o e estudando-o; olhar se está adequada a literatura com a faixa etária das crianças, e para isso conhecer bem as fases de desenvolvimento das crianças; observando se é portador de um texto, com boa qualidade, principalmente nos dias de hoje; que traga uma linguagem coerente; se as figuras são grandes suficientes onde todos consigam ver; figuras que não sejam tão poluídas, mas claras de se ver; livros que tenham mensagem de caráter pedagógico ou com fundo moral e se vai de encontro com as propostas da aula; pesquisar o significado de palavras desconhecidas; pesquisar sobre o autor e ilustrador dos mesmos, para enriquecer a aula.

Percebe-se que ambas as educadoras têm as mesmas preocupações: a faixa etária e temas que estão contextualizados com a proposta pedagógica do dia, mostrando



preocupação com as crianças, buscando editoras de qualidade, linguagem coerente e imagens claras, Silva (1997, p. 16) nos diz que

as histórias devem ter um enredo simples, vivo e atraente, contendo situações que se aproximem o mais possível da vida da criança, de sua vivência afetiva e doméstica de seu meio social, de brinquedos e animais que a rodeiam.

Nessa perspectiva, percebe-se que o professor precisa se preocupar em escolher livros literários com uma linguagem ideal para cada idade, buscando oportunizar imagens e situações que os aproximem de sua realidade cotidiana.

A próxima pergunta que é: “Qual melhor horário ou momento para se iniciar a leitura em sala de aula”? Teve como respostas:

PM1: No início da aula, pois as crianças estão mais calmas e atentas as leituras e rodas de conversas. Também porque muitas vezes o livro é o norteador da aula do dia.

PP1: no começo da aula, no momento em que se faz uma roda de conversa.

PM2: Todo momento é hora, porém no início da aula é mais propício.

PP2: No fim da aula, quando as crianças já brincaram, fizeram as atividades, e estão mais tranquilas para ouvir as histórias.

PM3: Todos os horários, mas é necessário atenção e concentração.

PP3: No início da aula, no cantinho da leitura, onde lemos e conversamos e depois iniciamos a aula. E ao longo desta também trás literatura quando estamos fazendo atividades do livro.

CPM: Acredito que seja no início por se tratar de um elemento significativo que faz parte do contexto do dia.

CPP: Para mim, qualquer momento é propício desde que seja bem planejado. Outro bom momento é quando o professor percebe que a turma está muito cansada e agitada. Acredito numa leitura livre no cantinho da leitura, será uma atividade oportuna, por ser uma atividade, que traz crescimento além de descontraída e prazerosa.

Cada uma tem o seu momento e sabe quando sua turma está mais propícia a escutar a leitura, demonstrando que as professoras conhecem bem seus alunos. Na educação infantil, toda hora é hora de ler. Toda hora é hora de aprender através da leitura. De acordo com Perrotti (*apud MARICATO 2005, p.18*) “as crianças colocadas em condições favoráveis de leitura, adoram ler. Leitura é um desafio para os menores, vencer o código escrito é uma tarefa gigantesca”. É muito importante reconhecer o momento ideal e o ritmo de cada criança, pois ler é um exercício contínuo que não se dá do dia para noite.

As professoras e a coordenadora responderam, posteriormente, a pergunta: As crianças são participativas no momento de contação de histórias? Sobre essa questão, 100% das entrevistadas disseram que as crianças são participativas, umas participam

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



durante o processo, outras no final - fazendo reconto e até criando suas próprias histórias. Existem diversas maneiras de fazer com que a criança participe na hora da leitura, uma delas é deixar a criança escolher a história que quer ouvir. Porém, vale ressaltar que “para contar uma história seja qual for, é bom saber como se faz” (ABRAMOVICH, 2005, p.18).

Almeida (2009, p.26) relata que:

Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade

A próxima pergunta: Existem projetos específicos voltados para a Literatura Infantil nesta instituição de ensino? Em caso afirmativo, quais foram? Teve-se como respostas:

PM1: Infelizmente nenhum.

PP1: Um. Mas foi integrado a outro projeto.

PM2: Em todos os projetos são trabalhados a Literatura, foram três neste ano no CEI como: “Cerrado: Aromas Cores e Sabores”. “A Educação começa com respeito”. “Gente pequena também faz” (Vinícius de Moraes) Neste projeto se faz a leitura de poema, músicas de Vinícius de Moraes e aplica-se atividade. Também um projeto do jardim I titulada “sacolinha Literária onde diariamente uma criança leva a sacola para casa contendo três livros tendo a possibilidade de escolher um entre os três e fazer a leitura com a família.

PP2: Trabalhamos toda semana somente com a sacola literária, não houve projetos.

PM3: Projeto Gente pequena também faz! Vinícius de Moraes. Subprojeto Mala da leitura. Clássicos Infantis e Monteiro Lobato. (Livros e biografia).

PP3: Ainda não teve projetos, somente alguns voltados a leituras.

CPM: Três projetos gerais e os mini projetos por agrupamentos.

CPP: Cantinho da leitura na sala de aula: Trabalho que é feito diariamente incentivando a leitura através da exposição de livros e leituras diversas, dando a oportunidade para que as crianças possam manusear folhear, ler em um cantinho separado, tranquilo, confortável, sem formalidades, dentro da sala de aula. Devocionais, a Bíblia nos ensina: Nas devocionais feitas na igreja, por uma professora especial, serão contadas histórias bíblicas e morais, (.....) através de vídeos, dramatizações, teatros, fantoches, dentre outras, 2x por semana. Também, essas literaturas são fixadas, trabalhadas e exploradas, em um dia, em sala de aula. Ao contar histórias aos pequenos, será extraída de cada uma, valores e princípios cristãos e éticos, que falam de amor, amizade, respeito, sabedoria, boas escolhas, boas maneiras, confiança, dentre outras. 18 de abril, comemorando o dia do livro: Contadores de histórias: Ouvirão a história contada pela professora, depois as levaremos

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



para assistirem encenadas em um teatro. Cirando do livro, troca-troca do saber: Este trabalho será o encerramento e a culminância do Projeto Literário, onde, acontecerá no final do ano, uma festinha e um amigo secreto de livros entre as crianças da sala.

A maioria das professoras da instituição privada relata que nenhum projeto foi realizado. No entanto, as educadoras e coordenadoras do ensino público percebem que todos os projetos realizados durante o ano na instituição iniciam com leituras, além de promover subprojetos como a mala da leitura que estimula o ato de ler de forma contínua, chegando até a suas residências - reforçando a correlação entre família e escola. A coordenadora da rede privada já relata outra realidade, em que vários projetos são realizados durante o ano letivo, sempre trazendo as crianças para esse universo literário.

Logo, conclui-se que ambas as instituições trabalham com a mala da leitura que é um miniprojeto que se estende por muitos meses sendo nomeado por projeto.

Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos com a criança. (MACEDO, 1994, p. 199).

Acerca da pergunta, “Vocês fazem ou fizeram alguma capacitação voltada para a literatura infantil?”. Deu-nos como respostas:

PM1: Não.

PP1: Não.

PM2: Constantemente no CEFOPE, este ano tivemos oficina de Literatura Infantil.

PP2: Ainda não.

PM3: Sim no CEFOPE, algumas oficinas realizadas dentro dos cursos: Psicomotricidade e Educação Infantil I e II.

PP3: Não. Tivemos oportunidade, mas por falta de tempo muitas não fizeram.

CPM: Sim, eu coordenadora promovi esse ano o projeto mala da leitura, e sempre oriento os professores acerca do que for necessário em seus planejamentos semanais. Descrevendo as orientações necessárias nos planejamentos semanais.

CPP: No final e início do ano, tem capacitação para os professores, e como a, literatura é parte integrante da nossa metodologia e planejamento, sempre abrangemos este assunto. Temos também a capacitação dos professores do sistema Piaget e incentivamos nossos professores a participarem de alguns oferecidos pelo município pelo CEFOPE. Nós da coordenação participamos dos planejamentos semanais com as professoras, e sempre trazemos algo, vídeos, e sugestões relacionadas à literatura infantil, pois para nós, ela é uma das ferramentas essenciais para o desenvolvimento das crianças.



Diante das respostas, percebe-se que grande parte das professoras disseram que não fizeram uma capacitação voltada para a Literatura Infantil, algumas por falta de tempo, outras por motivos desconhecidos, mas, foi afirmado por uma delas, que tiveram oportunidade. Outras mencionam que essas capacitações são oportunizadas através do CEFOPE para os funcionários da prefeitura. Fica explícito que há uma preocupação em capacitar os professores, na escola ou em outro ambiente, para que eles atuem melhor em sala de aula. Porém, somente as duas coordenadoras relataram que fazem esse papel constantemente através de suas orientações e sugestões.

Libâneo (2001, p.20) afirma que

junto ao conjunto de professores, o coordenador(a) tem como função central, auxiliar, dando assistência didática-pedagógica, podendo refletir sobre as práticas pedagógicas de ensino, ajudando a construir novas metodologias que alcancem os alunos nesse processo de ensino aprendizagem”.

Porém, nenhuma professora percebeu que na verdade essa capacitação acontece constantemente através da figura da coordenação pedagógica, pois esse é um papel desse profissional, quando esse descreve sugestões, pede para modificar algo, traz ideias novas, ele está ajudando o professor a se desenvolver para melhor atuar em sala de aula.

Nas palavras de Franco (2008, p. 128) “todo docente precisa de apoio da coordenação pedagógica para conseguir executar com excelência seu trabalho”. Nessa perspectiva, observou-se que nenhuma das entrevistadas percebeu e nem citaram nada a esse respeito, somente as duas coordenadoras.

Ainda questionou-se “De que maneira as famílias são incentivadas a lerem para seus filhos?” A essa pergunta tivemos as seguintes respostas:

PM1: Não há incentivo.

PP1: Mostrando os benefícios da leitura: estimula criatividade, aumenta vocabulário, aumenta o vínculo familiar.

PM2: Tem o projeto do jardim I “Sacolinha literária” onde os pais são motivados a lerem para seus filhos através dessa iniciativa.

PP2: Influenciamos as crianças através do cantinho da leitura, um momento do dia em que todos eles têm um contato com esse livro e através desse momento incentivou as crianças, a ler, expressar sua opinião. Temos um dia da semana que mandamos livros para casa, pedimos que os pais leiam para seus filhos, assim vão tomando gosto pela leitura, tantos os pais quanto os filhos.

PM3: Com a mala da leitura e pedindo a participação da família na realização das atividades.

PP3: através da sacola literária, levada para casa todos finais de semana.



CPM: Através de atividades que são levadas para casa, como mala de leitura, convidando-os a participarem dos projetos.

CPP: Sacola literária: Pequenos leitores. Trata-se de um projeto de leitura, onde os alunos levarão para casa no final de semana uma sacola, contendo um livro de história infantil e um caderno de registro, onde terá que registrar suas descobertas, no “passaporte de leitura”, usando colagens, desenhos, dentre outros que a imaginação mandar. Ao voltar na segunda-feira para a escola, faremos trabalho de reconto da mesma que foi para a casa, onde a criança se sentará em uma cadeira real com trajes reais.

Através da leitura das repostas, verifica-se que a maior iniciativa das instituições para incentivar a criança e suas famílias a lerem é a mala da leitura ou sacola literária e que quase 85% das professoras as utilizam em suas práticas. As educadoras relatam que esse momento acontece da seguinte forma: as crianças levam para suas casas livros em uma sacola ou maleta e pedem para seus pais lerem e as ajudar a registrar e interpretar as histórias.

Cassiano (2009, p. 8) fala que:

O estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois esse é um processo que a torna algo simples e natural. Mas a realidade é outra, muitas vezes, a família não participa da educação para a leitura.

Nesse sentido, percebe-se que ambas as escolas estão se mobilizando para modificar essa realidade que o autor traz, que muitas vezes a família não participa da educação para leitura. E isso revela uma verdade, pois se sabe que inúmeros brasileiros não tem o hábito da leitura, diferente de outros países desenvolvidos. Mas é papel da escola lutar para modificar essa realidade, desse modo - essas referidas escolas estão contribuindo com uma pequena iniciativa, mas que pode gerar inúmeros frutos num futuro amanhã.

Silva (2005) observa que:

(...) parece certo dizer que não existe tradição de leitura no Brasil. Dada as condições do desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura, enquanto atividade de lazer e atualização, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos que teve acesso à educação e, portanto ao livro.

Ao abordar sobre a dificuldade de se trabalhar a Literatura Infantil na pré-escola, obteve-se as seguintes respostas:

PM1: A falta de interesse dos alunos e a indisciplina.

PP1: Poucas crianças têm o hábito de ler em nosso país. A maioria tem o primeiro contato apenas quando chega a escola, e a partir daí vira obrigação, pois infelizmente muitos de nossos professores não gostam de trabalhar a Literatura Infantil e talvez desconheçam técnicas que ajudam a dar vida as histórias e que conseqüentemente produzam conhecimentos.

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



PM2: No meu caso, por ser uma instituição pública, falta um acervo moderno, de acordo com a faixa etária. Precisamos de livros mais atrativos, de boa qualidade, diversificados.

PP2: Saber como manusear um livro. Para isso é preciso um planejamento e de uma capacitação mais específica na área e a escolha do livro.

PM3: Falta de recursos e interesse por parte da família.

PP3: A criança só toma gosto e aprende quando ela pratica todos os dias, devido muito conteúdo a ser passado as vezes não resta tempo para focar mais neste contexto da Literatura Infantil, porém existe muitos conteúdos que envolve a Literatura de alguma forma, e isso não deixa de ser importante.

CPM: A maior dificuldade é a falta de incentivo por parte dos pais, pois o trabalho fica só na escola, não tendo uma parceria significativa entre unidade e a família.

CPP Agora, dando minha opinião, sobre a maior dificuldade(s) em se trabalhar literatura infantil na pré-escola, uma dela é poder ser, por estarem ministrando, separadamente, aulas de conteúdos, das aulas de literatura infantil, o que traz uma ansiedade por parte dos professores, em dar primeiro, as aulas que são mais cobradas pela sociedade. Também pode ser por falta de conscientização, por parte de professores e coordenadores, da relevância da literatura e leitura, no desenvolvimento da criança.

Pode-se perceber pelas respostas das professoras e das coordenadoras que cada uma enxerga a dificuldade de uma forma. Mas o que ficou explícito nas respostas foram a falta de interesse das famílias e alunos, o desconhecimento de técnicas, a falta de recursos e a Literatura em segundo plano. São pontos de vista bem opostos.

Freire (1996) discutiu que realizar a docência é uma prática heterogênea que implica mais do que o saber específico do educador, envolve o controle do campo pedagógico, o mesmo é constituído na proporção que o docente pratica os procedimentos de ensino aprendizagem em uma ligação de construção comunitária, em que ele se mostra como indivíduo orientador e orientando.

Para entendermos um pouco esse processo de leitura em sala de aula, foi feita a seguinte pergunta: “É feito algo diferente na hora da leitura”?

PM1: Às vezes é utilizado fantoches, normalmente usamos vozes diferentes e efeitos sonoros como as onomatopéias.

PP1: Sim uma dramatização e uma roda de conversa.

PM2: Sempre, uma vez por semana tem uma novidade como: fantoche, teatro, dedochê, material reciclável.

PP2: Fazemos uma rodinha no tapete, e a criança que levou o livro senta na cadeira com uma coroa e faixa para contar para todos da turma.

PM3: Entonação, caracterização.

PP3: Sim. É usado fantoches. Em seguida é feito perguntas sobre a história para as crianças.



CPM: Na Educação Infantil geralmente esse momento acontece em forma de roda de conversa, onde as crianças e a professora sentam no chão para estarem na mesma altura, para que ela tenha acessibilidade ao material impresso, a voz da professora e para participarem através de perguntas.

CPP: Com toda certeza, não abrimos mão da criatividade e do uso de materiais lúdicos. Utilizamos de maquetes, brinquedos, fantoches, livros interativos, 3D, sonoros, objetos diversos, dramatizações, recontos, músicas, conversas, vídeos, interpretações através de brincadeiras, dentre tantos outros meios. Usamos adequadamente o tom da voz de forma harmônica, levando a criança a realmente sentir as emoções presentes, ao ouvir a história. Além de conta-las de maneiras variadas, ainda apresentamos o objeto principal de maneira palpável.

Pelas respostas, fica claro que a maioria das educadoras utiliza de metodologias diferenciadas e auxílio de recursos que agregam aos literários. Segundo Lacombe (2015, p. 53).

só podemos contar uma história que conhecemos muito bem. (...) Explorar o texto, criar o suspense, dar chance ao humor. Criar nuances de voz para os personagens (se você gostar desse recurso e souber usá-lo), fazer pausas, acelerar num momento de correria ou perseguição, relaxar num instante de repouso; enfim, criar a partitura da sua história.

Para a pergunta: “O que você faria como educador para melhorar o momento da leitura?” Obtivemos respostas que nos fizeram entender um pouco a posição do professor e coordenador em relação à literatura infantil.

PM1: Criar uma sala de leitura, um lugar propício, aconchegante próprio para esse momento.

PP1: Uma capacitação na área.

PM2: Diversificando cada vez mais, sempre que surge uma novidade para melhorar este momento é colocado em prática para que este momento seja prazeroso.

PP2: Continuará com esse mesmo processo, incentivando pais e filhos o gosto pela leitura. Toda semana entregaria uma sacola literária para lerem para os pais em casa e, também pra os colegas de turma.

PM3: Seria bom ter mais tempo para planejar e aprimorar os conhecimentos através de oficinas e cursos de formação continuada.

PP3: Um curso de contação de histórias para contá-las de uma forma bem lúdica e despertar curiosidade e prazer pela leitura em cada aluno.

CPM: Utilizaria mais recursos atrativos para as crianças, quanto mais interessantes for o recurso, mais atenção terei do meu aluno.

CPP: Projetos que planejamos para acrescentar no ano seguinte: A feira do livro: Minha escola lê... Com ela vou crescer. Um dia especial onde às crianças doaram livros numa feira poderão escolher um para levar para casa, onde serão incentivadas a lerem com suas famílias e confeccionarem algo para expor na semana seguinte. Organizaremos também uma semana para exposição e compra de livros pelos pais, na entrada e saída escolar,



comemorando “O dia do livro infantil”. Biblioteca da escola: Viajando no mundo do conhecimento. Carrinho de leitura (bibliotecária), mensalmente, nos horários de recreio, a biblioteca leva até os alunos o carrinho da leitura, para apresentar parte de suas coleções e novas aquisições, como forma de convidá-los a frequentar a biblioteca em busca dessa e de outras obras. 18 de abril, comemorando o dia do livro infantil com contadores de histórias, ouvirão uma história dos clássicos por dia, com visita de alguns personagens. Encerrando com uma festa dos “Contos dos clássicos infantil”, as crianças poderão ir caracterizadas com os personagens das histórias.

Diante das respostas dadas nesse questionário, fica claro que a maioria das professoras menciona a capacitação profissional para melhor saber desenvolver esse momento. Segundo Nóvoa (2002, p.23) “ O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como o lugar de crescimento profissional permanente”. Seguindo essa linha de raciocínio, a busca por essa capacitação deve partir de ambas as partes, professor e escola, não se devem esperar somente a iniciativa do coordenador, ou do diretor, essa também é uma responsabilidade do professor.

Porém, cabe destacar a fala de uma das entrevistadas que contribuiu dizendo que quando surge uma novidade ou ideia para melhorar esse momento, essa é colocada em prática para proporcionar uma prática de leitura prazerosa. A observação de uma das professoras observadas é relevante, pois segundo ela – hoje, a internet está à disposição de todos, podendo auxiliar nas pesquisas contribuindo com ideias, ajudando nesse processo de qualificação, contendo inúmeros cursos de capacitação à distância e de forma gratuita. Sem falar na experiência em sala de aula que é outro fator gerador de aprendizagem.

Zilberman (1987, p.16) descreve que:

a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que o tema abordado gera uma grande preocupação por parte dos autores pesquisados, já que trabalhar a leitura nas séries iniciais não é um processo fácil. O campo para se ensinar e despertar nas crianças a ação leitora é vasto, o que é preciso fazer é ter dedicação e desempenhar um papel que faça a diferença na hora de ensinar. A leitura faz parte da vida das crianças tanto dentro da sala de aula quanto no seu dia a dia e reflete a sua

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



importância na vida adulta. Para se chegar a essas conclusões, faz-se de grande importância o embasamento da prática nas teorias que temos acesso e de se orientar por elas sempre que se fizer necessário. Poder contar com a pesquisa de grandes autores, com tanta facilidade é muito benéfico para os professores que atuam nessa área. Mais uma vez, aqui entra como devemos usar a internet a nosso favor, facilitando o acesso a livros e pesquisas.

A leitura pode ser muito prazerosa se for bem trabalhada e dada à importância que merece pode colaborar com o desenvolvimento das crianças, logo - fica evidente que a escola desempenha um papel fundamental nesse momento na vida das crianças, mas fica claro também que sem a ajuda da família não poderá se fazer muito, já que a família constitui um marco importante na alfabetização dos filhos.

Fica evidente também que a ação leitora só é detectada se for trabalhada buscando mostrar para a criança a diversidade de conhecimentos que ela poderá obter diante de uma leitura. Permanece compreendido que cada criança vai aprender a ler de um jeito, alguns terão maiores dificuldades e outras mais facilidades, o diferencial vai ser inserir essa criança no universo da leitura para que se torne um hábito que facilitará sua passagem para um mundo novo, por isso – pais, escola e famílias devem trabalhar juntos para que o resultado seja o esperado. Nessa etapa, as crianças são muito curiosas e aprendem tudo que ensinamos, por isso é tão importante ensiná-las a gostar de ler.

Desse modo, quando a literatura faz parte desde cedo da vida das crianças, quando estiverem maiores, essas gostarão de ler e irão se beneficiar em outras disciplinas e no cotidiano, já que tudo que vamos fazer é preciso ser lido e entendido. As pesquisas realizadas apontam que criança que leem, desenvolvem mais autoconfiança, enriquecem seu vocabulário tem maior poder de argumentação e se torna um adulto seguro de si.

Por fim, verifica-se que os objetivos pretendidos com o artigo foram todos alcançados, já que a maior preocupação era ter certeza do uso da literatura infantil na prática pedagógica de professores da Pré-Escola do município de Anápolis - Goiás. O mais importante além de conseguir conquistar os objetivos da temática é ter entendido que existem várias maneiras da leitura ser trabalhada com as crianças, é enriquecedor poder entender um assunto tão importante para a sociedade em geral.

O USO DA LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR: UM ESTUDO COMPARATIVO.



ABSTRACT

Practice. The present article aims to make discussions and notes about the relevance of the role played by Children's Literature in the pre-school of public and private institutions of Anápolis City, focusing on the comparative analysis focused on the perception of how teachers involved in research, develop their pedagogical practices, meet the educational needs of the children inserted in this noble moment and favorable to the acquisition of reading and writing, focusing on literary literacy. For a better understanding of the study, the methodological organization was made through qualitative research, participant observation and bibliographical survey of authors such as Coelho (2000); Cunha (1999); Lajolo (2005); Cademartori (1994); Abramovich (1997); The aim is to support readers, teachers and interested in the subject under study in the sense of provoking concerns, reflections and deconstructions about the pedagogical importance of Children's Literature and what is actually practiced in the areas of Early Childhood Education.

Keywords: Children's literature. Pedagogical Child education. Literature. Reading and writing.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Por uma arte de contar histórias In: **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. SP: Scipione, 1997.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994. p,18
- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipione. 1993.
- AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- ALMEIDA, Fernando José de; **Folha explica Paulo Freire**; Editora Publifolha; 1º edição; 2009; página 26
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996. p. 11-43.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?**6.ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.
- CASSIANO, Adriana Aparecida. **O prazer de ler: o incentivo da leitura na educação infantil**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2009. p. 48. Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, Análise e Didática**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes apud Soriano (1975). **Literatura infantil: Teoria, Análise e Didática**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- COUTINHO, Afrânio. “Introdução” In ALENCAR, José de. **A polêmica Alencar-Nabuco**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18 ed.São Paulo: Ática,1999.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca da sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, V.1, n.1 p. 137-131, Jan. 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



FONSECA, Fernanda Cristina de Oliveira. **A importância da literatura infantil na formação de alunos leitores.** Minas Gerais, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed, São Paulo: Atlas, 2002.

LACOMBE, Ana Luisa. **Quanta história: Relato das experiências de uma contadora de histórias.** 1.ed. São Paulo: É Realizações, 2015.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6 ed. São Paulo: Ática, 2005. 59p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Resenha.

MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina.** Brasília. s/ v, n. 40, p. 18-26, set. 2005;

MACEDO R. M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos.** Petrópolis: Vozes, 1994.

NÓVOA, A. **Revista Nova Escola: Os novos pensadores da educação.** Edição nº 154, Agosto/2002, p. 23.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

SILVA, Maria Betty. **Contar Histórias Uma arte sem idade.** 7º Ed. São Paulo: Ática, 1997.

SAMORI, Debora Perillo. **Infância e literatura infantil: o que pensam, dizem e fazem as crianças a partir da leitura de histórias? A produção de culturas infantis no 1º ano do ensino fundamental.** São Paulo, 2011.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz P. **Guia prático de estímulo a leitura: a criança e o livro.** São Paulo: Ática, 1987.



APÊNDICES

Apêndice A- Questionário feito para professores da rede particular e pública sobre a literatura infantil.

01- Qual procedimento adotado na escolha dos livros a serem lidos em sala de aula para e com as crianças?

02- Qual melhor horário ou momento para se iniciar a leitura em sala de aula?

03- As crianças são participativas no momento de contação de histórias?

04- Que estratégias são utilizadas no momento de contar história?

05- Existem projetos específicos voltados para a Literatura Infantil nesta instituição de ensino? Em caso afirmativo, quais foram?

06- Vocês fazem ou fizeram alguma capacitação voltada para a Literatura Infantil?

07- De que maneira as famílias são incentivadas a lerem para seus filhos?

08- Na sua prática pedagógica, qual é a maior dificuldade em se trabalhar Literatura Infantil na pré-escola?

09- É feito algo diferente na hora da leitura?

10- O que você faria como educador para melhorar o momento da leitura?